

# Uma experiência educativa no terceiro setor brasileiro

Une expérience éducative au troisième secteur brésilien

Daniela Grieco Nascimento e Silva\*  
Miguel Alfredo Orth\*\*

**RESUMO:** O presente artigo realiza uma reflexão sobre a proposta artística – educativa construída pelas educadoras e educandas da Royale Escola de Dança e Integração Social, que utiliza a arte e a educação como agentes motivadoras no desenvolvimento das potencialidades e na inclusão social, cultural e educacional de seu público, exposto a situações de vulnerabilidade em oito regiões periféricas. Realiza aulas de Ballet Clássico, artes plásticas e língua francesa, bem como apoio pedagógico e psicológico para 200 crianças, adolescentes e jovens no turno inverso ao das escolas públicas. A proposta artístico-educativa realiza-se por meio de um trabalho interdisciplinar baseado nos princípios de Paulo Freire e nos quatro pilares da educação propostos por Jacques Delors, utili-

**RESUMÉE:** Cet article réalise une réflexion sur une proposition artistique-éducative construite pour les éducateurs et les élèves de Royale École de Danse et Intégration Sociale, qui utilise l'art et l'éducation comme des agents motivateurs dans le développement des potentialités et dans l'inclusion sociale, culturelle et scolaire de son public, toujours exposé aux situations de vulnérabilité, dans huit régions périphériques. Cette école réalise classes de Ballet Classique, arts plastiques et langue française, aussi bien que offre du soutien pédagogique et psychologique pour 200 enfants, adolescents et jeunes adultes dans le tour inverse à ce de les écoles publiques. La proposition artistique-éducative a lieu à travers un travail interdisciplinaire basé aux principes de Paulo Freire et aux quatre piliers de

---

\* Professor Doutor do Mestrado em Educação – UNILASALLE.

\*\* Pedagoga e aluna do Mestrado em Educação – UNILASALLE.

---

zando o Tema Gerador do espetáculo de dança apresentado no final de cada ano e escolhido pelas educandas através de um processo eletivo direto, como instrumento para a reflexão e transformação pessoal, social e política. Assim, a sensibilidade é construída, o talento é formado, a inspiração adquirida, a emoção preparada, propiciando a cada educanda os instrumentos necessários para sua auto-expressão.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação, dança, terceiro setor.

l'éducation proposés par Jacques Delors, en utilisant le Sujet Générateur du spectacle de danse présente à la fin de chaque année et qui est choisi par les élèves à travers un processus électif direct, comme instrument pour la réflexion et la transformation personnelle, sociale et politique. Ainsi, la sensibilité est construite, le talent est formé, l'inspiration acquise, l'émotion préparée, en rendant propice à chaque élève les instruments nécessaires pour l'expression de soi-même.

**MOTS-CLÉS:** éducation, danse et troisième secteur

## 1 Introdução

O presente artigo realiza uma reflexão sobre a proposta artística – educativa construída pelas educadoras e educandas da Royale Escola de Dança e Integração Social, Organização Não- Governamental de Santa Maria – RS, que utiliza a arte e a educação como agentes motivadoras no desenvolvimento das potencialidades e na inclusão social, cultural e educacional de crianças, adolescentes, jovens e famílias expostas a situações de vulnerabilidade em oito regiões periféricas da cidade.

Estas regiões periféricas são caracterizadas por índices significativos Projeto Dançar e a cedência dode desemprego, de desestruturação familiar, de casos de dependência química, alcoolismo, violência doméstica, tráfico de drogas, gravidez precoce, prostituição infanto-juvenil e cerca de 60% de evasão escolar.

A fim de propiciar modificações sociais nas comunidades atendidas, oferecem-se a sua população, bens culturais e educacionais que lhes proporcionam novas perspectivas de futuro através de uma educação informal inclusiva, que ao respeitar seus saberes e propor o diálogo, incentiva o desenvolvimento de suas potencialidades e, conseqüentemente, o sucesso na escola regular e na vida, pois “não podemos julgar a cultura do outro através dos nossos valores, mas sim aceitar que existem outros valores, aceitar que existem as diferenças e aceitar que, no fundo, essas diferenças nos ajudam a compreender a nós mesmos e nossa própria cotidianidade” (FREIRE, 1977, p. 31).

## 2 Uma experiência chamada Royale Escola de Dança e Integração Social

Em 1996, a Royale, ainda como instituição privada, iniciou uma oficina gratuita de Ballet Clássico para crianças pobres de uma Escola da Rede Municipal de Ensino da cidade de Santa Maria. Esse trabalho encontrou grande receptividade na comunidade e extrema dedicação por parte das crianças. Então, a direção da Royale Academia de Ballet decidiu ampliar esta experiência e transformá-la em um Projeto Social. Em 1997, apresentou para a Prefeitura Municipal de Santa Maria um Projeto, o qual abria 40 vagas para as crianças das Escolas da Rede Municipal de Ensino.

Essa experiência mudou totalmente o foco do curso, bem como a finalidade da Royale Academia de Ballet. Auxiliada por um grupo de professores universitários e com o apoio de alguns cidadãos, que compreenderam e acreditaram na nova proposta de trabalho, de sorte que a Royale Academia de Ballet, a 6 de junho de 1998, transformou-se na *Royale Escola de Dança e Integração Social*, uma entidade civil sem fins lucrativos.

Sua missão passou a ser não apenas a de ensinar Ballet Clássico, mas de tornar a arte e a educação em agentes motivadoras do desenvolvimento, de descoberta de potencialidades, bem como de inclusão social, cultural e educacional de crianças, adolescentes e jovens, portadores ou não de necessidades educativas especiais e suas famílias, em especial os expostos a situações de vulnerabilidade na cidade de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul.

A cidade de Santa Maria possui uma área territorial de 1.779,556 km<sup>2</sup> e tem uma população de 268.969 habitantes, organizadas em 41 bairros e 10 distritos, com exceção do 1º Distrito (a Sede), que é formado por um bairro único e homônimo ao distrito a que pertence. O distrito da Sede por sua vez é distribuído em Regiões Administrativas formadas por conjuntos de bairros unidos entre si de acordo com localização e características dos mesmos.

Santa Maria é formada, de acordo com a definição da Wikipédia (2009), de 50 bairros oficiais, que por sua vez contêm Unidades Residenciais — a menor unidade urbana de relação e convivência menores —, que se ligam a unidades habitacionais dentro de um sistema viário, identificadas por loteamentos, condomínios residenciais, parques residenciais, jardins residenciais, vilas, localidades, quilombos e cohabs, entre outras, distribuídas dentro de uma Unidade de Vizinhança denominada bairro.

A cidade apresenta, segundo dados do último censo do IBGE, o maior número de favelas da região central do RS: 65 favelas com 10 mil casas sem infraestrutura urbana básica.

Economicamente, a cidade de Santa Maria caracteriza-se como uma cidade vocacionada a prestar serviços (comércio principalmente) para a região, além de ter um forte pólo militar e universitário (presença de uma grande universidade

federal e seis centros universitários e faculdades privadas). Da população economicamente ativa, cerca de 40 % atuam no trabalho informal e uma significativa parcela é constituída por desempregados e pessoas vivendo abaixo da linha da miséria. Essa realidade, aliada a sua vocação regional, reforça a proliferação de redes de prostituição infanto-juvenil, em que a cidade se destaca pelos seus altos índices, provavelmente entre os maiores do interior do Estado do RS.

Atualmente a Royale Escola de Dança e Integração Social atende oito comunidades periféricas da zona oeste da cidade da cidade de Santa Maria: Vila Prado, Vila Caramelo, Vila Pôr-do-Sol, Vila Alto da Boa Vista, Vila Jóquei Clube, Vila Nova Santa Marta, COHAB Santa Marta e Vila Sete de Dezembro.

As demandas sociais dessas comunidades são inúmeras, destacando-se o desemprego, a desestruturação familiar, casos de dependência química, alcoolismo, violência doméstica, tráfico de drogas, gravidez precoce, prostituição infanto-juvenil e um índice de 60% de evasão escolar.

As famílias, em sua grande maioria, sobrevivem do trabalho informal em áreas invadidas e sem infraestrutura urbana básica. Essas áreas invadidas são compostas, principalmente, por pessoas oriundas do êxodo rural da região central do Estado do RS, que chegam à cidade com escassas qualificações profissionais.

Tal fato gera um alto número de desempregados e de pessoas que sobrevivem do subempregos na região. Nota-se que o público alvo prioriza o trabalho em detrimento da escolarização, de modo que muitos meninos e meninas acabam evadindo cedo da escola para auxiliar no orçamento familiar. Muitos deles não vêem motivação na escola regular porque a mesma parece distanciada de sua realidade, não lhes dando perspectivas de futuro.

Acresce-se a essas demandas, as dificuldades que as escolas regulares têm em enfrentar os problemas citados, e que não raro resulta no acionamento dos Conselhos Tutelares.

Em relação à etnia, essas populações são compostas por brancos, negros, mulatos e descendentes de índios.

No que se refere à questão de gênero, as meninas estão expostas a situações de vulnerabilidade como: prostituição, gravidez precoce, drogas e violência doméstica. A maioria das adolescentes dessas comunidades tem filhos antes dos 16 anos e acabam deixando a escola, sobrevivendo por meio de subempregos e, um número significativo, por meio da prostituição.

Os portadores de necessidades educativas especiais e as crianças, adolescentes e jovens com dificuldades/transtornos de aprendizagem, que vivem nessas comunidades, têm atendimentos precários, e sua inclusão educacional é muitas vezes comprometida. Essas crianças, adolescentes e jovens são fortes candidatos à evasão escolar, pois não recebem atendimento psicopedagógico do município, já que este não dispõe desse tipo de serviço.

Ainda a região oeste da cidade de Santa Maria apresenta inúmeras carências culturais, quer pela ausência de centros de lazer, de esportes, de espaços culturais,

quer de saúde, já que na região só existem dois centros de triagem médica que não conseguem atender as demandas da região oeste. E não raro encaminham os doentes para o Hospital da UFSM, que também não consegue atender satisfatoriamente as demandas de todas as regiões periféricas da cidade.

Considerando-se o exposto, oferece-se a essa população naturalmente excluída, bens culturais e educacionais que lhes proporcionam novas perspectivas de futuro através de uma educação informal inclusiva, que permite o desenvolvimento de suas potencialidades, incentivando o sucesso na escola regular e na vida.

Acredita-se que, ao trabalhar um processo artístico-educativo em constante interação com o público atendido, esse resgatará não apenas sua autoestima, mas poderá compreender a importância da aquisição do conhecimento acadêmico como instrumento para a construção de um futuro melhor para si e para sua comunidade, continuando sua escolarização até a conclusão do nível universitário, podendo constituir-se futuramente em importantes agentes de transformação social.

Desse modo, são realizadas, diariamente no turno inverso ao das escolas regulares frequentadas pelas 200 alunas, ações interdisciplinares que tem o Ballet Clássico como eixo temático central, de modo a integrar o conhecimento corporal ao conhecimento intelectual e a percepção de si mesmo, desenvolvendo os quatro pilares da educação propostos por Delors (1996): aprender a ser, aprender a conviver, aprender a conhecer e aprender a fazer.

Essas ações são divididas em seis eixos há saber: Oficina Dança Cidadã, Oficina de Apoio Pedagógico, Oficina de Artes Plásticas, Oficina de Língua Francesa, Apoio Psicológico, Serviço de Assistência Social. Essas ações vêm propiciando espaços artísticos e educativos que levam ao autoconhecimento, a criação, a reflexão crítica e a participação democrática. Tais fatores ajudam a fortalecer a autoestima, a autonomia e a socialização das 200 crianças e jovens atendidos pelo programa, como também elevam o nível de conhecimentos gerais que, sem dúvida, refletem-se no desempenho escolar e na idealização e construção de um futuro melhor para si e para sua comunidade.

A fim de fortalecer o núcleo familiar e construir um vínculo maior da Royale com as comunidades atendidas, para as famílias das educandas são desenvolvidas palestras, seminários e grupos de orientação psicológica capazes auxiliá-las a redescobrir e a rediscutir o mundo que as cerca.

Nesses onze anos de trabalho com crianças, adolescentes, jovens e famílias oriundas da periferia da cidade de Santa Maria-RS, a Royale orgulha-se de apresentar como resultados de seu trabalho: um índice de 90% de aprovação escolar de suas alunas; a inexistência de evasão escolar entre suas alunas; a inexistência de alunas com problemas de drogradição, prostituição, gravidez na adolescência; além de perceber que a grande maioria de suas alunas continua seus estudos no Ensino Médio; bem como conta com onze alunas que estão no Ensino Superior, das quais três já se formaram no Ensino Superior e estão inseridas no mercado

de trabalho. A entidade percebe igualmente que há um maior comprometimento das famílias no processo de educação de suas filhas, junto a suas comunidades e junto à própria Royale.

### 3 Detalhamento da proposta artístico-educativa da Royale Escola de Dança e Integração Social

A **Oficina Dança Cidadã** constitui o núcleo central da Royale, envolvendo aulas de Ballet Clássico com crianças de 5 a 11 anos de idade, adolescentes de 12 a 18 anos e jovens de 19 a 23 anos.

As aulas de Ballet Clássico baseiam-se na Metodologia de Agripina Vaganova (Escola Russa de Ballet), tendo o curso básico a duração de nove anos. As turmas se distribuem em níveis, de acordo com a faixa etária das alunas e os anos do Ballet Clássico das mesmas, segundo o estipulado pela Metodologia de Agripina Vaganova (1991).

Assim, a Royale apresenta os seguintes grupos, em várias turmas:

**Baby-Class** → Nível de Ballet Clássico que corresponde a uma iniciação à dança para criança entre 5 e 6 anos de idade, propiciando o desenvolvimento psicomotor e musical.

**Preparatório** → Nível de iniciação a técnica do Ballet Clássico, que corresponde a Preparatório 1 e Preparatório 2, envolvendo crianças entre 7 e 9 anos de idade.

**Intermediário** → Nível de Ballet Clássico que prepara o trabalho de iniciação ao uso da sapatilha de ponta e aperfeiçoamento da técnica clássica. As turmas envolvem crianças com idades entre 10 e 11 anos e adolescentes com 12, 13 e 14 anos de idade.

**Avançado** → Nível de Ballet Clássico, cujo trabalho objetiva o constante aperfeiçoamento da técnica, envolvendo adolescentes entre 15 e 23 anos.

A **Royale Companhia de Dança** é constituída por 24 bailarinas, com idades entre 12 e 23 anos, que participam das aulas dos níveis Intermediário e Avançado da Royale.

A Companhia de Dança foi formada em julho de 2004, a fim de incentivar as potencialidades artísticas das alunas da Royale não apenas na dança, mas também na criação e execução dos espetáculos. Assim, as bailarinas participam da escolha do tema do espetáculo da Companhia, da criação e construção das cenografias, dos figurinos e da iluminação, numa linha de trabalho que possa levá-las a uma futura profissionalização.

As bailarinas que atualmente compõem a Royale Companhia de Dança enfrentaram um processo seletivo rígido e longo que incluiu uma audição (aula prática de Ballet Clássico perante banca examinadora de professores convidados), entrevistas individuais e com os familiares, análise do desempenho escolar e acompanhamento da frequência na escola regular e na Royale. Desse modo, pre-

tende-se manter um padrão técnico profissional e avançar cada vez nos resultados artísticos e educativos, sempre respeitando os limites e as individualidades de cada bailarina.

Assim, a proposta das aulas de Ballet Clássico partem do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação das bailarinas, objetivando torná-las cidadãs críticas, participativas e responsáveis, capazes de expressarem-se em variadas linguagens, resgatando a auto-estima e desenvolvendo a auto-expressão, o senso estético, a sensibilidade, a autonomia e fazendo-as aprender a pensar em termos de movimentos, de acordo com o proposto por Paulo Freire (1999).

Essa ação, ainda preocupada com a integração de suas alunas no mercado de trabalho, incentiva a partir do nível intermediário, uma qualificação para o trabalho docente em dança clássica. A metodologia se baseia em aulas sobre a história, a técnica e a nomenclatura do Ballet Clássico. Além disso, são abordados outros temas como didática no ensino da dança clássica, noções de anatomia e psicologia do desenvolvimento, e ainda a apresentação de micro-aulas, trabalhos, pesquisa orientada e estágio supervisionado na Royale como alunas monitoras.

A integração das portadoras de necessidades educativas especiais (alunas surdas, com Síndrome de Down e com retardo mental) nas aulas de Ballet Clássico, bem como nas demais Oficinas da Royale, proporciona a construção de uma noção de respeito à diversidade humana, criando um espaço de aprendizagem onde as trocas culturais permitem ver e aceitar a complexidade do corpo diferente, que também expressa uma subjetividade, de acordo com a resolução nº. 2/01 do CNE/CEB.

É a partir da Oficina Dança Cidadã que se organizam as Oficinas complementares da Royale, sendo as de Apoio Pedagógico e de Artes Plásticas realizadas antes das aulas de Ballet Clássico, nos dias em que as alunas frequentam a Organização. As turmas são divididas por faixas etárias de acordo com a divisão dos níveis da Oficina Dança Cidadã.

Todas as turmas são atendidas na Royale no turno inverso ao das escolas públicas, sendo um dos critérios de seleção, o fato de que a menina esteja matriculada e frequentando a escola regular.

A **Oficina de Apoio Pedagógico** é realizada uma vez por semana, com uma hora de duração, ministrada em turmas de níveis diferenciados. É centrada em técnicas de grupo, palestras, debates, estímulo à leitura e ao raciocínio lógico, produção de textos individuais e coletivos, teatros, construção de jogos, exposição de filmes educativos; usando como instrumentos o acervo da Biblioteca da Royale e material oriundo da escola regular frequentada pelas alunas.

Tais atividades objetivam ajudar as alunas a repensarem seu entorno social e pessoal, ao mesmo tempo em que as ajuda a expressarem seus valores e crenças, além de auxiliá-las a fortalecer sua autoestima, autoconfiança, autonomia, participação democrática e exercício consciente de sua cidadania. E por que não ajudá-

las a estudar criticamente os Temas Geradores dos Espetáculos de Danças propostos para cada Final de Ano Letivo da Royale.

A Oficina de Apoio Pedagógico também realiza aulas e tira dúvidas ministradas individualmente ou em grupos com a utilização de jogos e materiais concretos, visando à recuperação de estudos para aquelas alunas que se encontram com baixo rendimento escolar. Ainda, desenvolve atendimento clínico psicopedagógico para alunas com dificuldades/transtornos de aprendizagem.

Essa Oficina realiza também seminários sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, Direitos Humanos, Políticas Públicas a fim de destacar o potencial de suas alunas enquanto sujeitos motivados a mobilizar suas comunidades num processo de mudança que traga condições mais dignas de sobrevivência, a partir do enfoque da educação para a promoção da cidadania. Desse modo, criam-se ações integradas com outros segmentos sociais. As alunas representam, assim, uma proposta de continuidade do trabalho da Royale, tornando-as multiplicadoras de sua metodologia em suas comunidades, num processo de resgate e manutenção da cidadania.

A **Oficina de Artes Plásticas** é realizada uma vez por semana, com uma hora de duração, ministrada em turmas de níveis diferenciados. Sua proposta fundamenta-se no posicionamento teórico-metodológico conhecido como Metodologia Triangular, que tem por base um trabalho pedagógico integrador de três facetas do conhecimento em arte: o fazer artístico, a análise de obras artísticas e a história da arte. Essa proposta preocupa-se com a democratização do conhecimento da arte, isto é, com a necessidade de assumir o compromisso de ampliar a inclusão cultural da população aos domínios estéticos e artísticos.

Os temas são preparados estimulando a livre expressão, com o objetivo de não perder o vínculo com a realidade social e aproximando as alunas do contexto cultural local, regional e nacional, enfatizando as contribuições populares na preservação da identidade cultural do povo brasileiro.

Os trabalhos desenvolvidos consideram situações vivenciadas e/ou conhecidas do cotidiano (notícias, passagens históricas, fatos da comunidade, da escola, do grupo, etc.), utilizando materiais e técnicas que desafiam as alunas a apresentar criações que fogem aos padrões preestabelecidos e, por isso, passam a ser diferenciados, trazendo a marca da individualidade. A associação do lúdico às atividades visa a estimular a criação, deixando a imaginação fluir e a execução da proposta realizar-se-á de forma natural, quase espontânea. Assim, a atividade plástica complementa e auxilia a aluna na compreensão de conteúdos de outras áreas do conhecimento, transformando-se em instrumento pedagógico e auxiliando-a no fortalecimento de sua autoestima e de sua autonomia.

A partir da proposta dessa Oficina incentivam-se as alunas a participarem na criação e confecção dos cenários do espetáculo de dança de final de ano letivo da Royale. Também são realizadas exposições dos trabalhos plásticos das alunas em locais públicos da cidade.



A **Oficina de Língua Francesa** é realizada uma vez por semana (as sextas-feiras), com uma hora e meia de duração, ministrada em turmas de níveis diferenciados, divididas por faixas etárias, sendo duas turmas pela parte da manhã e duas turmas pela parte da tarde. Sua metodologia envolve gramática, exercícios orais e escritos, exposição de filmes, músicas, construção de jogos, procurando desenvolver e estimular a sensibilidade das alunas a estrutura e a sonoridade da língua francesa. O contato com a língua francesa é fundamental, visto que a nomenclatura do Ballet Clássico tem por base esse idioma, sendo esta à razão das alunas terem escolhidos o estudo do idioma francês.

O **Apoio Psicológico** oferece atendimento psicológico individual e grupal às crianças, adolescentes, jovens e famílias participantes da Royale. Esse atendimento tem caráter psicoterápico e de apoio-orientação, conforme as necessidades apresentadas por pais e alunas.

Os atendimentos individuais são realizados às sextas-feiras, tendo cinquenta minutos de duração. Os pais com filhas em atendimentos individuais realizam encontros quinzenais em grupo com a psicóloga, com uma hora de duração, a fim de discutirem no grande grupo os problemas que os angustiam.

Os atendimentos grupais envolvem todas as turmas da Royale e são realizados quinzenalmente, com uma hora de duração, pois, considerando que as alunas são as futuras multiplicadoras da Organização, a intervenção psicológica oferece um espaço para a expressão e análise de experiências, as quais possam trazer assuntos que as angustiam, bem como possibilita que estas possam expor em suas dúvidas, seus medos, seus desejos e pensar alternativas para aprimorar o trabalho realizado pela Royale. Através da escuta da grupalidade, compreende-se a multiplicidade de produções que o grupo é capaz de desenvolver e de buscar novas formas de pensar e agir, pois Paulo Freire (1985) coloca que é necessário conhecer a realidade de maneira crítica e reflexiva, partindo dela para efetuar a transformação.

A cada quinze dias, são realizados grupos de orientação, com uma hora e trinta minutos de duração, com os familiares das alunas, em que se discutem temáticas como: importância da unidade familiar; direitos da criança e do adolescente; direitos do homem e do cidadão, prevenção contra as drogas; violência doméstica; sexualidade e outros. Cabe ressaltar que os temas são escolhidos pelos familiares.

Dentro do trabalho com as famílias, destaca-se a Comissão de Pais (eleita anualmente em assembleia de pais), que atua conjuntamente com a direção da Royale no planejamento e nas ações da Organização.

O **Serviço de Assistência Social** objetiva aperfeiçoar cada vez mais as ações do Projeto, realizando atendimentos e intervenções junto às crianças, adolescentes e famílias, bem como a realização de visitas domiciliares, a fim de possibilitar o resgate da autoestima e da dignidade do público atendido, criando vínculos de confiança entre o Projeto e as famílias e difundindo a importância da responsabilidade familiar em relação à criança, ao adolescente e ao jovem.

## 4 Metodologia construída pela Royale Escola de Dança e Integração Social

A metodologia construída pela Royale Escola de Dança e Integração Social tem por base os seguintes princípios:

A comunidade beneficiada é considerada capaz de construir o seu próprio conhecimento, sendo a Royale Escola de Dança e Integração Social uma das mediadoras desse processo;

O processo pedagógico valoriza a interação entre o que a educanda conhece e as expressões artísticas que são conhecidas, de forma a propiciar condições a cada aluna de construir seu próprio conhecimento a este respeito ao mesmo tempo em que se respeita as diferenças;

São respeitadas e desenvolvidas atividades artísticas e educativas destinadas a cada faixa etária e às educandas com necessidades educativas especiais;

As educadoras são vistas como facilitadoras e deverão propiciar situações significativas de aprendizagem, relacionadas à realidade das educandas;

As atividades artísticas e educativas desenvolvidas devem favorecer: estímulo para pensar, refletir, questionar, criar e valorizar soluções e iniciativas grupais no aprendizado.

Na formulação e aplicação das estratégias realizam-se as seguintes etapas:

Etapa 1: durante os meses de novembro e dezembro são divulgados através de visitas, nas Escolas Públicas e Centros Comunitários das comunidades da Vila Prado, Vila Caramelo, Vila Por-do-Sol, Vila Alto da Boa Vista, Vila Jóquei Clube, Vila Nova Santa Marta, COHAB Santa Marta e Vila Sete de Dezembro, as ações da Royale e a data de inscrição para participação;

Etapa 2: as crianças, adolescentes e jovens interessados, acompanhados dos pais ou responsáveis, inscrevem-se na Secretaria da Royale Escola de Dança e Integração Social, levando o comprovante de vínculo com a escola regular;

Etapa 3: é realizada uma entrevista com a criança/adolescente/jovem e outra com os pais ou responsáveis sendo analisados os históricos familiar, pessoal, de saúde e escolar da candidata, além de verificar se a criança/adolescente/jovem realmente pertence a uma das referidas comunidades;

Etapa 4: após esta primeira entrevista do período de inscrição, as famílias são visitadas pelo Serviço de Assistência Social da Royale, que checará informações mais completas sobre a candidata como: aproveitamento escolar (todas as crianças, adolescentes e jovem devem estar matriculados e frequentando a escola regular), comportamento, condições de saúde e higiene (condições dentárias, problemas de pele, piolhos, vacinação, presença de verminoses, deficiência física ou mental, etc.), condição econômica da família, casa onde mora (de que material é feita, se é alugada, se fica em terreno próprio ou invadido, se está regularizada, quantas pessoas moram), condições sociais e comportamentais da família (número de filhos, pais separados, problemas com alcoolismo, drogas, violência, etc.), problemas da comunidade (drogas, prostituição, assaltos, violência, etc.).

As respostas dos pais a esse questionário não eliminará as candidatas, mas servirá como ponto de referência para as ações da Royale e como banco de dados das populações atendidas, pois, como diz Freire (1977), toda ação educativa precisa partir da realidade, levando em consideração o contexto das educandas. A situação financeira serve como critério de empate entre as candidatas, pois quanto mais carente, maior a chance de se obter uma vaga na Royale.

Etapa 5: após o período de visitas domiciliares, as candidatas realizam uma aula prática de dança, na qual serão verificados critérios como coordenação motora, lateralidade, musicalidade, flexibilidade, etc. Essa aula servirá para a distribuição das turmas;

Etapa 7: os pais ou responsáveis pelas alunas selecionadas comparecem à Sede da organização, a fim de se integrarem nas ações da Royale;

No seu desenvolvimento, as ações da Royale Escola de Dança e Integração Social se organizam da seguinte forma:

as aulas e as ações de apoio realizam-se no horário inverso ao da Escola Regular, frequentada pela criança/adolescente/jovem;

são acompanhados o desempenho e a frequência das alunas da Royale, nas escolas regulares, através da apresentação dos Boletins/Pareceres Escolares, bem como com encontros mensais com o setor pedagógico das escolas regulares;

No segundo semestre de cada ano letivo, as alunas da Royale escolhem, através de um processo eletivo direto, um Tema Gerador, que será o tema do Festival de Dança de Encerramento do Ano Letivo do ano seguinte. Esse Tema Gerador norteará todas as atividades da Organização no ano seguinte, de modo que as alunas o estudem e o analisem criticamente.

Bimestralmente, as ações da Royale são avaliadas, de forma participativa, por educadoras e educandas, nas diversas ações realizadas, por que a entidade parte do princípio freiriano de que o processo educativo se constrói de maneira participativa. Desse modo, os gestores, educadoras e monitoras discutem as avaliações em suas reuniões mensais, articulando-as com os princípios teóricos que norteiam a proposta da Royale, de maneira que possam construir e reconstruir constantemente sua prática por meio das demandas do contexto.

No início do mês de dezembro, as alunas da Royale realizam apresentações de dança no Theatro Treze de Maio, em Santa Maria, enquanto atividade conclusiva do ano letivo da Organização, mostrando a comunidade santa-mariense o trabalho realizado durante o ano;

Além da apresentação final, as bailarinas da Companhia de Dança realizam várias apresentações durante o ano, atendendo solicitações da comunidade gaúcha.

No final de cada ano letivo, as bailarinas da Royale realizam uma audição (aula prática de Ballet Clássico) perante banca examinadora de professores convidados, a fim de verificar seu progresso na técnica da dança clássica e sua consequente promoção para o nível seguinte e/ou para a Companhia de Dança.

## 5 Reflexões sobre a metodologia da Royale Escola de Dança e Integração Social

A proposta artística-pedagógica construída pela Royale Escola de Dança e Integração Social tem como base central os princípios teóricos de Paulo Freire (1977), procurando desenvolver uma educação problematizadora, com base no diálogo e na reflexão crítica do entorno, utilizando os quatro pilares que a Comissão da UNESCO (1996) destaca para a educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser.

Baseia-se também na aquisição dos Códigos da Modernidade, propostos para a escola regular básica, apresentados por Bernardo Toro (1997): domínio da leitura e da escrita; capacidade de calcular e de resolver problemas; condições de compreender e atuar em seu entorno social; habilidade de escrever, interpretar e analisar fatos e situações; capacidade de acessar informações; capacidade de trabalhar em grupo.

A proposta artística-pedagógica é compreendida, conforme salienta Elli Benincá (2004), como uma metodologia da práxis, ou seja, é construída de forma dialógica conjuntamente e gerida de acordo com suas próprias demandas. A problematização, ao objetivar a compreensão da realidade circundante, origina um conhecimento crítico, reflexivo, sensível e eternamente revisor de si mesmo, que propicia a transformação.

A metodologia da práxis fornece elementos para operacionalizar a transformação, na medida em que gera condições para que esses indivíduos teorizem sua prática e produzam os conhecimentos pedagógicos necessários para modificar a si mesmos e ao contexto que os reproduz (BENINCÁ, 2004, 34).

A partir de tais princípios, ocorre a construção do tema gerador do espetáculo de dança de final de ano letivo que, ao ser escolhido pelas educandas por meio de um processo eletivo direto, irá nortear as ações de todas as oficinas durante o ano, de maneira que as educandas o estudem criticamente e possam não apenas construir o espetáculo de dança, mas acima de tudo, refletir sobre si mesmas, seu mundo e sobre o mundo que as rodeia e sobre o seu papel no mesmo.

Captá-los e entendê-los é entender os homens que os encarnam e a realidade a eles referida. Mas, precisamente porque não é possível entendê-los fora dos homens, é preciso que eles também os entendam. A investigação temática se faz, assim, um esforço comum de consciência da realidade e de autoconsciência, que a inscreve como ponto de partida do processo educativo, ou da ação cultural de caráter libertador (FREIRE, 1977, p. 117).

A escolha do tema gerador parte de sugestões de alunas ou de turmas da Royale. Depois de uma triagem realizada na Oficina de Apoio Pedagógico, são escolhidos pelas turmas três temas geradores entre todos os sugeridos. Esses são pesquisados pelas educandas, de modo que todas possam entendê-los em sua

totalidade. Após é realizada, em dias estipulados, a eleição do tema gerador do ano seguinte.

A eleição do tema gerador possibilita não apenas a simples escolha da temática do espetáculo de dança, mas um espaço pleno do exercício da cidadania, onde a participação, o poder da argumentação, o respeito às divergências, a aceitação das escolhas constituem-se num momento de tomada de consciência de si e dos outros, ocasionando um processo reflexivo que levará a uma transformação pessoal, social, cultural e política.

Somente quando se criam as condições mais plenas para a elaboração da autoconsciência, no sentido de consciência de si, então a cidadania se realiza propriamente como soberania. Isso significa criar condições plenas para todos os seres humanos num processo de autoconsciência que só se dará pelo conhecimento, pelas condições dignas de vida e pela participação na vida societária mundial, o que vai exigir uma outra qualidade e quantidade de conhecimento a ser adquirido (FERREIRA, 2006, p. 27-28).

O estudo do tema gerador não é apenas um momento de reflexão das educandas, mas também se constitui num processo de reflexão e construção constante das educadoras que, a partir das demandas e problematizações das educandas, vão elaborar e reelaborar suas propostas e suas ações artísticas e educativas.

Percebendo a si e as educandas como seres em constante construção, as educadoras propiciam espaços de aprendizagens que originam não apenas novas criações e novas manifestações artísticas, mas também novas visões, novas escutas, novos dizeres, novas significações, num eterno movimento poético onde “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1977, p.79).

Os familiares das educandas também se engajam nesse processo educativo. Primeiramente sensibilizados por suas filhas, as famílias começam a envolver-se com o tema gerador em suas casas. Depois participando dos seminários e grupos organizados pela psicóloga da Royale, mães e pais começam a contextualizar as temáticas, repensando a si mesmo e ao mundo que os rodeia e iniciando assim a construção de novas utopias e de novas realidades.

As educadoras da Royale comprometem-se política e socialmente com sua prática artística-pedagógica, tornando-a uma fonte permanente de construção de conhecimentos, em que o educador qualifica-se diariamente no exercício de sua práxis investigativa da realidade. Elli Benincá (2004) coloca que o método da práxis pedagógica não pode ser confundido com o conhecimento espontâneo gerado na vida cotidiana. Ele é fruto da observação, do registro e da reflexão sobre a prática do professor, de maneira metódica e sistemática. Assim, unindo teoria e prática, são produzidos novos conhecimentos e novas aprendizagens.

As avaliações realizadas bimestralmente por educandas e famílias constituem-se em momentos de reflexão das educadoras sobre a sua prática. Pois como

não se visa apenas ao desempenho técnico, mas acima do tudo, priorizando sobretudo a construção de um novo sujeito, capaz de perceber as demandas e as mudanças ocasionadas na vida de cada menina e de cada família desencadeadas pelo processo artístico-educativo da Royale.

Desse modo, os vários conhecimentos artísticos e educativos se articulam na criação não apenas dos espetáculos de dança, mas sobretudo na construção de novos sujeitos, que transformam a si mesmos e ao mundo a sua volta. Firmam-se, segundo Boaventura de Sousa Santos (2004), várias experiências de conhecimentos, vários diálogos que edificam novas reflexões, novas criações, novas realidades. Que modificam sujeitos e que em breve modificarão a realidade.

## 5 Considerações finais

Aqueles que acreditam que a cultura é propriedade de uma elite privilegiada desconhecem o real valor da arte no processo educativo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) colocam que a arte tem uma função tão importante quanto à das outras áreas de conhecimento no processo de ensino-aprendizagem, pois a verdadeira fecundidade da escola passa pela atividade sensível e criativa dos alunos.

A Royale Escola de Dança e Integração Social, em sua proposta artístico-pedagógica construída e reconstruída constantemente pelas educadoras e por seu público atendido, acredita que tanto em arte como em educação, não existem habilidades inatas, mas produtos de origem cultural.

Desse modo, o desenvolvimento das ações da Royale proporciona um fator altamente favorável para o desenvolvimento de toda a personalidade e, especialmente, dos seus aspectos artísticos e intelectuais.

A educanda aprende a ser no encontro consigo mesma nas aulas de Ballet Clássico, onde sua autoestima, sua autoconfiança, sua autodisciplina são trabalhadas. Aprende a respeitar as limitações do próprio corpo, vendo o mesmo como extensão de sua própria identidade. Também aprende a conviver com suas colegas, a respeitar os outros, vendo-se como parte integrante de um grupo onde existem direitos e deveres para cada um. Aprende a fazer e a conhecer, ao contextualizar o tema gerador dos espetáculos de dança, e ao tornar-se uma multiplicadora da metodologia da Organização em sua casa e em sua comunidade.

O corpo-dançante da educanda da Royale torna-se sensível ao próprio processo educativo, sentindo a aprendizagem interligada em todas as demais ações da Organização. Então, começa a desenvolver e a aprimorar suas competências na leitura, na escrita, nas artes plásticas, no domínio de uma língua estrangeira, pois percebe que é capaz de aprender, é capaz de realizar, que possui muitos e inúmeros talentos que podem e devem ser desenvolvidos.

Assim, as ações artísticas e educativas constituem-se em “ação poética que cria e lança o sonhador no mundo com todo o vigor de muitas realizações [...], pois trata-se da continua passagem poética da contemplação à participação que conduz, verdadeiramente, os seres humanos à realização” (FERREIRA, 2006, p. 18-19).

Aquelas alunas que se encontram em defasagem escolar, também são capazes de transcender o estereótipo do não - aprender, pois a dança lhes proporciona uma nova visão de si mesmas, com mais autoconfiança, com mais autoestima.

Desse modo, o trabalho do Reforço Escolar encontra um solo mais fértil para germinar, pois as educadoras da Royale desenvolvem ações que permitem a construção do conhecimento a partir da realidade vivenciada concretamente pelas educandas, partindo do pressuposto que “só se aprende o que se elabora. Fica como conquista própria aquilo que sabemos internalizar pela via da elaboração”. (DEMO, 1998, p. 185).

Os familiares das educandas, ao sentirem a mudança que ocorrem na vida de suas filhas, acabam sensibilizando-se pelas ações, integrando-se nos grupos de orientação psicológica, nas palestras, nos seminários. Então, os familiares também aprendem a ser, a fazer, a conviver e a conhecer, construindo novas perspectivas de vida.

Ao trabalhar uma educação para valores, a Royale Escola de Dança e Integração Social propiciam a suas educadoras e ao seu público atendido a oportunidade de vivenciar concretamente valores como à vida, a dignidade, a solidariedade, a cooperação, a justiça, a igualdade, a participação, de maneira que as incorporam em si mesmas, multiplicando-os em suas vivências pessoais, sociais e comunitárias e iniciando processos transformadores na sociedade, pois “uma educação de perguntas é a única educação criativa e apta a estimular a capacidade humana de assombrar-se, de responder ao seu assombro e de resolver seus verdadeiros problemas essenciais e existenciais. É o próprio conhecimento” (FREIRE, 1985, p. 52).

Tendo o reconhecimento da linguagem do corpo como centralidade, as educadoras e as educandas da Royale Escola de Dança e Integração Social realizam uma educação problematizadora, baseada no diálogo, na construção coletiva, em que todos aprendem e crescem juntos. Uma educação comprometida com a transformação, com a vida, com a esperança, com os sonhos, com os desejos, que humaniza, que faz história, que leva a emancipação.

## 6 Referências Bibliográficas

BENINCÁ, Elli. Indicativos para a elaboração de uma proposta pedagógica. In: BENINCÁ, Elli; CAIMI, Flávia Eloísa (Org). *Formação de professores: um diálogo entre a teoria e a prática*. 2. ed. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2004, p. 29-50.

\_\_\_\_\_. A formação continuada. In: BENINCÁ, Elli; CAIMI, Flávia Eloísa (Org). *Formação de professores: um diálogo entre a teoria e a prática*. 2. ed. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2004, p. 99-109.

BRASIL, Ministério da Educação. LDB nº. 9394/96.

DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. Rio Tinto: Asa, 1996.

- DEMO, Pedro. *Questões para a teleducação*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- FERREIRA, Naura. Formação continuada e gestão da educação no contexto da cultura globalizada. In: FERREIRA, Naura. *Formação continuada e gestão da educação*. São Paulo: Cortez, p. 17-42, 2006.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- \_\_\_\_\_. *Por uma pedagogia da pergunta*. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1985.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2000.
- SANTOS, Boaventura Souza. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. IN: SANTOS, Boaventura Souza (Org.). *Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências sociais revisitado*. São Paulo: Cortez, 2004.
- TORO, José Bernardo. *Códigos da modernidade: capacidades e competências mínimas para participação produtiva no século XIX*, 1997. Disponível em <<http://www.modusfaciendi.com.br>>
- VAGANOVA, Agripina. *Princípios básicos do ballet clássico*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1991.
- WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. 2009. Disponível em <[www.wikipédia.com.br](http://www.wikipédia.com.br)>

Recebido em 05/2010.

Aprovado em 08/2010.